TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA PÚBLICA: DA PROMESSA DE INOVAÇÃO AO CONTROLE PEDAGÓGICO

Thais Cristina Rodrigues TEZANI

Nathan de Souza FARIA

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Email do primeiro autor: thais.tezani@unesp.br

Eixo 06 - Tecnologias e Cultura Digital na Educação

Palavras-chave: Tecnologias; Escola Pública Paulista; Controle.

1. Introdução

O presente texto apresenta o recorte de um projeto de iniciação científica que surge diante da necessidade de compreender criticamente o avanço das tecnologias digitais no campo educacional, especialmente na escola pública paulista, considerando tanto a promessa de inovação pedagógica quanto os mecanismos de controle e monitoramento que acompanham sua utilização. O estudo parte da hipótese de que as tecnologias digitais, frequentemente apresentadas como instrumentos de modernização do ensino, também podem atuar como ferramentas de organização, vigilância e padronização das práticas educativas.

Nas últimas décadas, a incorporação de plataformas digitais, aplicativos educacionais e sistemas de gestão escolar tornou-se cada vez mais intensa no cotidiano das instituições de ensino. Esse processo se ampliou significativamente após a pandemia de COVID-19, período em que a mediação tecnológica passou a desempenhar um papel central nas práticas pedagógicas. Entretanto, a inserção dessas tecnologias não ocorre de forma homogênea, sobretudo na escola pública, marcada por desigualdades estruturais, dificuldades de acesso e limitações relacionadas ao processo de formação docente.

Papert (2008, p. 36) defendeu a tecnologia enquanto possibilidade de transformação da aprendizagem, valorizando experiências mais criativas, autônomas e participativas no processo educativo. Para o autor, “a criança programa o computador

e, ao fazê-lo, adquire um sentimento de domínio sobre uma das mais modernas e poderosas tecnologias", evidenciando a tecnologia como instrumento de construção ativa do conhecimento.

Em contrapartida, reflexões desenvolvidas por Foucault (1987, p. 167) permitem compreender como determinadas estruturas institucionais utilizam mecanismos de vigilância, controle e disciplina para regular comportamentos e organizar práticas sociais. Segundo o autor, "o exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar", demonstrando como práticas de monitoramento podem se tornar formas de controle nos espaços institucionais.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar como as tecnologias digitais podem operar simultaneamente como instrumentos de inovação e de controle pedagógico no ambiente escolar contemporâneo. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as discussões acerca da relação entre tecnologia, educação e poder, fornecendo subsídios para reflexões sobre os limites e as possibilidades do uso das tecnologias digitais na escola pública paulista.

2. Objetivos

- Analisar o uso de tecnologias digitais na escola pública paulista, considerando a tensão entre a promessa de inovação pedagógica e sua utilização como instrumento de controle das práticas educativas.
- Identificar os estudos recentes sobre o tema.
- Investigar como tecnologias e plataformas digitais são utilizadas no cotidiano escolar.
- Analisar os impactos dos estudos teóricos e das tecnologias utilizadas pelos professores do sistema estadual paulista de educação, que contribuem com a autonomia docente e discente.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa privilegiará a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por possibilitar a compreensão das relações sociais e das práticas pedagógicas presentes no cotidiano escolar.

Inicialmente, o estudo teórico será realizado em bases de dados e, posteriormente, a pesquisa empírica em uma escola pública estadual da cidade de Bauru, tendo como participantes professores que utilizam tecnologias digitais em suas

práticas pedagógicas. Como recorte, optamos por selecionar cinco professores do ensino fundamental – anos iniciais.

A pesquisa bibliográfica será fundamentada em obras e artigos científicos que discutem a relação entre tecnologia e educação, com destaque para os estudos de Michel Foucault sobre disciplina e vigilância, de Seymour Papert acerca das tecnologias educacionais e da aprendizagem, e de José Manuel Moran sobre metodologias inovadoras e tecnologias digitais na educação.

Como instrumentos de coleta de dados, serão utilizados, inicialmente, questionários destinados aos professores da escola pesquisada, buscando levantar informações sobre o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar, as plataformas e ferramentas mais utilizadas, suas finalidades pedagógicas e as percepções docentes acerca dos impactos dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. A partir das respostas obtidas nesta primeira etapa, serão selecionados entre três e cinco professores para uma fase posterior da pesquisa, composta por entrevistas semiestruturadas.

As entrevistas terão como objetivo aprofundar as discussões acerca das experiências docentes com as tecnologias digitais, investigando de que maneira essas ferramentas são incorporadas às práticas pedagógicas, quais funções assumem na organização do trabalho escolar e como influenciam a autonomia dos professores e estudantes no ambiente educacional. A análise dos dados será desenvolvida com base na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), buscando identificar categorias relacionadas à inovação pedagógica, controle, monitoramento, autonomia docente e plataformização da educação.

4. Conclusões

Diante do avanço das tecnologias digitais no contexto escolar paulista, torna-se fundamental compreender criticamente seus impactos nas práticas pedagógicas e nas relações educacionais. A presente pesquisa busca contribuir para esse debate ao investigar como as tecnologias podem atuar tanto como instrumentos de inovação, autonomia e participação no processo de ensino e aprendizagem, quanto como mecanismos de monitoramento, padronização e controle das práticas escolares. Espera-se que os resultados possibilitem uma reflexão sobre os desafios e potencialidades da inserção das tecnologias digitais na educação pública paulista, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais críticas, conscientes e emancipadoras.

5. Principais referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.